

# LESÃO ORAL EM GATO CAUSADA POR CONTATO DE MARIPOSA: RELATO DE CASO

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

GIACOMETTI; Bianca <sup>1</sup>, BITTENCOURT; Gabriel Almeida <sup>2</sup>, RUFATTO; Mariana Valmorbida <sup>3</sup>, MATOS; Lisiane Moreira <sup>4</sup>, FLORES; Gianini Laureano <sup>5</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os exemplares do gênero *Hylesia* são conhecidos por serem os únicos lepidópteros a causarem dermatite urticante, tanto na fase larval quanto na fase adulta (fêmeas), pela liberação escamas abdominais modificadas em cerdas. O aumento da população de mariposas adultas ocorre nos meses de verão – primavera, refletindo no período de maior ocorrência dos acidentes com o gênero. As lesões são observadas após poucos minutos do contato, acompanhadas de intenso prurido, hiperemia e edema, podendo evoluir para pequenas feridas e, raramente, bolhas e necrose. **OBJETIVO:** O objetivo deste resumo é apresentar a evolução clínica de um contato em uma gata com mariposa *Hylesia* atendida no Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT-RS). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Paciente Abigail, gato fêmea, 2 anos, sem raça definida (SRD), foi atendida em clínica veterinária na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2 horas após contato por via oral com *Hylesia* (mariposa) relatado pela tutora. Médico veterinário entrou em contato com o CIT-RS para orientações. Paciente apresentava lesão vesicular com aspecto escurecido em cavidade oral e dificuldade de deglutição. Não havia fotos do agente, entretanto, foi realizada identificação da mariposa pela descrição da tutora do agente associado aos sinais clínicos apresentados. Orientou-se tratamento sintomático, de suporte e observação em internação veterinária. O paciente teve boa evolução clínica, não sendo necessárias maiores intervenções. **IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA:** Pela ausência de relatos similares em medicina veterinária até o presente momento, o acidente supracitado tem grande importância visto que inaugura a caracterização destes acidentes em felinos e o estabelecimento de um possível tratamento. O relato de casos como estes são essenciais, pois fomentam a pesquisa e compartilham conhecimentos técnicos entre as diversas áreas da saúde única. **REFLEXÕES FINAIS:** A orientação para tratamentos sintomáticos e de suporte nesses casos, se baseia em um estudo em humanos, por falta de dados em pacientes veterinários. Sugere-se o uso de anti-histamínicos e corticóides por via oral, com número de doses a definir pela gravidade do quadro e em doses adequadas a espécie acometida. Para reações cutâneas leves é recomendado o uso de creme de dexametasona, duas vezes ao dia. A limpeza do espaço físico, móveis e utensílios, incluindo paredes, com pano umedecido em água é recomendada para retirada das cerdas remanescentes no ambiente, além da descontaminação externa do animal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dermatite, Felinos, *Hylesia*, Mariposa

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bianca.giacometti@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, mvrufatto@gmail.com

<sup>3</sup> Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, gbittencourt.ssa@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, gianini.l.f@gmail.com

<sup>5</sup> Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, lisiane.mmatos@gmail.com